

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2016

Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Saúde Pública
À Comissão Eleitoral

Prezados colegas integrantes da Comissão Eleitoral

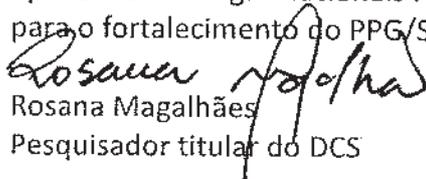
O processo recente de revisão do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPG/SP) expressou um debate rico sobre percursos formativos, estratégias institucionais para o fortalecimento de estruturas de governança e expectativas para o futuro. Envolvendo pesquisadores e docentes na criação de grupos de trabalho e espaços de interlocução ampliados foi possível instituir novos pactos e compromissos de longo prazo. Durante minha trajetória na Escola Nacional de Saúde Pública inicialmente como aluna do Curso de Residência em Medicina Social e Preventiva e do Curso de Mestrado Acadêmico e, posteriormente, como pesquisadora e docente do PPG/SP, coordenadora da área de concentração Saúde e Sociedade e chefe do Departamento de Ciências Sociais, tive a oportunidade de acompanhar modificações, reajustamentos e, também, momentos de crise e incerteza. No entanto, é com enorme alegria e entusiasmo que percebo um esforço genuíno voltado à maior transparência, redefinição de rumos e mudanças efetivas. A implementação do processo eleitoral para a escolha dos Coordenadores do PPG/SP e da composição da Comissão de Pós-Graduação (CPG) representa, a meu ver, uma virada para melhor.

Trata-se de uma mudança substantiva na dinâmica do processo decisório. Ao atribuir legitimidade inédita às instâncias deliberativas do PPG/SP e valorizar a alteridade na gestão da política de ensino, o processo eleitoral tende a neutralizar estratégias de reprodução de poderes, interesses ambíguos e privilégios. Com isso, é possível ampliar o diálogo argumentativo com respeito à « pluralidade de percepções diversas ».

Evidentemente, restam interrogações sobre as condições de funcionamento, limites e potencialidades deste espaço renovado. Frente aos desafios e tensões que atravessam o processo de reestruturação das áreas de concentração, o desenho de itinerários acadêmicos consistentes, a integração efetiva dos fluxos de pesquisa e ensino, a alocação de recursos de maneira equitativa e, ainda, o debate sobre critérios de avaliação de desempenho e produtividade, não existem garantias de êxito ou rotas pré-definidas. Vivemos, ainda, um cenário de crise econômica que pode ameaçar a sustentabilidade de projetos de ensino e de desenvolvimento científico entendidos aqui como projetos sociais que buscam responder à demandas coletivas de formação e prática.

No entanto, assumindo uma atitude reflexiva e engajada no que se refere à análise dos problemas legítimos que marcam a formação e a produção de conhecimento no campo da saúde, vejo a possibilidade de integrar a CPG como uma oportunidade privilegiada para afirmar meu compromisso institucional, participar de debates

epistêmicos e organizacionais relevantes e contribuir para a construção de alternativas para o fortalecimento do PPG/SP.


Rosana Magalhães

Pesquisador titular do DCS